ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS NO PROCESSO DE RETORNO DO EX-DETENTO AO CONVÍVIO SOCIAL

PEDREIRA, Eliana Oliveira[1]
PINTO, Roseni Inês Marconato[2]

Resumo – A pesquisa proposta – de caráter qualitativo – tem como objeto de estudo a importância dos vínculos afetivos na família no processo de retorno do ex-detento ao convívio social, que comparece mensalmente ao Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa/PR. Objetiva fornecer fundamento teórico-metodológico sobre a questão da importância dos vínculos afetivos e seu impacto no processo retorno do ex-detento ao convívio social. A metodologia será composta por revisão bibliográfica, para o embasamento teórico a partir do estudo documental para aprofundamento específico. Os instrumentos para a coleta de dados será a observação sistemática, pois essa permitirá uma análise mais completa do objeto em questão, na qual será aplicada no momento das entrevistas. Para a coleta de depoimentos será utilizada a entrevista semi-estruturada. No tocante a análise, essa se dará por conteúdo, buscando a todo o momento responder e compreender as questões propostas pela pesquisa tanto no conhecimento teórico como na realidade empírica de forma consistente. Por fim, esta proposta de pesquisa fornecerá subsídios para os profissionais e acadêmicos que se depare com esta questão, na tentativa de compreender a importância dos vínculos afetivos na família no processo de retorno do ex-detento ao convívio social.

Palavras chave: Convívio Social, Família/Vínculos Afetivos, Sistema Penitenciário.

Introdução

O presente prólogo tem por objetivo contemplar as inquietações advindas do período de estágio curricular desenvolvido junto ao Programa Pró-Egresso de Ponta Gross/PR, o qual oportunizou uma busca de aproximação e reconhecimento da teoria na prática em torno das múltiplas determinações da questão social.

O Programa Pró-Egresso consiste em um Programa Estadual, o qual orienta e acompanha os egressos do sistema prisional e os beneficiários com penas alternativas. Desenvolvido por meio do convênio entre a Secretaria do Estado da Justiça e da Cidadania e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), o referido Programa viabiliza o dever do Estado em orientar os egressos ao convívio social e diminuir o inchaço carcerário.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância dos vínculos afetivos na família e seus impactos no processo de retorno do ex-detento ao convívio social, no contexto dos usuários do Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa/PR.

Quanto aos objetivos específicos, estes consistem em:

- Definir a importância dos vínculos afetivos no processo de retorno do ex-detento ao convívio social, e;
- Especificar as alterações nos vínculos afetivos, na família, decorrentes do período de permanência do ex-detento no sistema prisional.

Metodologia

[1] Graduanda, elianapedreira_uepg@hotmail.com
[2] Orientadora, Mestre pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, rosenines@yahoo.com.br

Para a elaboração desta pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa, pois se buscou o enfoque do sujeito no âmbito singular, na tentativa de entender o indivíduo a fim de atingir sua essência, considerando a realidade para o sujeito e na qual o mesmo está inserido.

Com isso, faz-se necessário abordar o entendimento de pesquisa qualitativa, que para Richardson (1999, p. 80):

> [...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitam em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa permitiu aprofundar o conhecimento do tema inicialmente proposto, uma vez que, vínculos e relações familiares não podem ser mensurados. Bem como, compreender a importância para o sujeito quanto aos vínculos e relações que se constituem na família no período do cárcere e processo de retorno ao convívio social, levando-se em consideração os determinantes dos fenômenos sociais históricos.

De acordo com Martinelli (2005), é essencial a garantia da centralidade do sujeito, como, a experiência social, a valorização da sua cultura e crenças, os significados atribuídos pelo sujeito de sua experiência, de seu contexto sócio-histórico, sua singularidade, e principalmente seu modo de vida.

Sendo assim, para adquirir conhecimentos acerca do objeto pesquisado e maiores esclarecimentos e peculiaridades sobre as categorias em torno do assunto abordado, foi necessário se utilizar da revisão de literatura, que segundo Gianfaldoni e Moroz (2002, p. 44-45), tem a função de:

> Dar, ao leitor, um panorama do que vem sendo realizado no que tange ao problema de pesquisa em questão, tanto em termos da reflexão teórica quanto em termos das pesquisas realizadas; para o leitor, é o texto de revisão de literatura que fornece os parâmetros nos quais o pesquisador se pautou para realizar seu trabalho.

Para obter também, maior conhecimento científico a fim de embasar o estudo da realidade empírica em questão, bem como auxiliar numa compreensão macro do objeto pesquisado até o término da pesquisa, se fez uso da revisão bibliográfica.

Essa investigação de informação foi de fundamental valor e se concretizará na pesquisa através de livros, teses, “internet”, artigos e monografias. Sendo, portanto, parte integrante no processo de indagações.

Isto posto, no início desta pesquisa abordou-se a contextualização da evolução da família, desde seus primórdios. Na continuidade, abarcou-se de forma breve a família brasileira até os novos arranjos familiares, finalizando o primeiro capítulo em torno das explanações acerca dos vínculos afetivos e sua significativa importância dentre os membros familiares.

No segundo capítulo resgatou-se a implantação da prisão que se deu a partir da pena de prisão, proporcionando assim sua instauração, e também, os diversos modelos de sistema penitenciário. Estes conhecimentos forneceram subsídios para entender o processo de instauração das prisões e, posteriormente, os sistemas penitenciários no Brasil.

Ainda em relação ao segundo capítulo, foram realizados alguns apontamentos quanto as penas, modalidades de penas de prisão, regimes penais, e benefícios concedidos aos detentos em regime fechado, presentes no Código Penal Brasileiro, procurando proporcionar um breve entendimento necessário para compreender a essência do objeto de pesquisa. Concluindo o capítulo em questão com explanações pertinentes ao convívio social.

Destarte, para efetuar maior aproximação ao conhecimento empírico do objeto pesquisado e selecionar os sujeitos da pesquisa foi realizado um estudo documental, para buscar observações peculiares registradas no diário de campo e também, analisar os relatos feitos nas fichas de acompanhamento mensal dos usuários do Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa/PR.

Pois, como cita Gianfaldoni e Moroz (2002, p. 67):

> Determinados registros têm como característica o fato de servirem como documento de situações que ocorreram no passado, seja afastado ou recente. [...] podem ser utilizados como fonte confiável de dados, desde que alguns cuidados sejam tomados como, por exemplo, certificar-se de que os documentos sejam autêntico [...].

É importante ressaltar que o estudo documental auxiliou na compreensão da realidade vivida pelos usuários egressos do cárcere e, como esta questão se expressa na vida deles e de seus familiares.

Após este estudo documental, foi possível selecionar os sujeitos foco desta pesquisa, os quais são egressos que permaneceram por um período superior a cinco anos no sistema prisional em regime fechado e, tem como condição imposta judicialmente o comparecimento no Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa/PR.

Os critérios estabelecidos se dão pelo fato de ser necessário um maior tempo para adquirir condições de analisar a construção, ou até mesmo, o fortalecimento de vínculos entre os egressos e seus familiares no período do cárcere e no processo de retorno ao convívio social.

Portanto, foi selecionada uma parcela significativa de egressos para aplicar as entrevistas orais[3], com objetivo de verificar primariamente a existência ou não dos vínculos, bem como analisá-los, interpretá-los e, principalmente, compreender a importância destes, quando estabelecidos, para os ex-detentos e, as conseqüências acarretadas do sistema prisional para os atores envolvidos na concepção do ex-detento.

Depois de selecionados os sujeitos foco desta pesquisa, foi executada a etapa de coleta de dados da pesquisa. Para tanto, foram aplicadas aos egressos as entrevistas, que segundo Gil, consiste em:

> [...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe fórmula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (1999, p. 117).

A entrevista se configura por diferentes modalidades, entretanto foi utilizada a entrevista semi-estruturada, que segundo Cruz Neto (1994), abrange a estruturada e a não-estruturada, onde as questões podem ser abertas e também questões anteriormente elaboradas.

Uma vez que pretende estudar e compreender a importância dos vínculos familiares no processo de retorno do ex-detento ao convívio social para os egressos, não se pode pensar em questões completamente definidas, pois cada sujeito tem singularidades no que tange as experiências de vida.

Vale ressaltar que as entrevistas foram agendadas previamente com os sujeitos e após explicar o objetivo da pesquisa foram realizadas as coletas dos depoimentos, foi utilizado o gravador para garantir fidelidade das transcrições das entrevistas.

Juntamente com a entrevista, empregada para a coleta de dados junto aos sujeitos necessários para a elaboração da análise, foi também utilizada a técnica da observação, dentre as diversas composições foi adotada a sistemática, no transcorrer da entrevista. Pois, de acordo com Gil (1999, p. 110), “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. [...] desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. [...] chega mesmo a ser considerada como método de investigação”.

Segundo Richardson (1999), a observação sistemática tem a estrutura fechada, o que exige do pesquisador, um prévio conhecimento do problema abordado para analisar e compreender a realidade.

Com esta técnica se pretendeu fazer uma investigação capaz de abranger a realidade observada, a fim de alcançar resultados positivos, mais ricos em detalhes e relatos, que proporcionem uma ligação entre conhecimento científico e realidade empírica, no que tange a vínculos familiares.

---

[3] Os dados numéricos relativos à porcentagem da amostra das entrevistas realizadas com os sujeitos desta pesquisa estarão dispostos na Análise.

É de grande importância ressaltar que indiferente à composição da observação utilizada, ela é, segundo Richardson (1999, p. 26):

> [...] definida em termos amplos, não está restrita apenas ao que vemos; inclui todos os nossos sentidos. Portanto, devemos aprender a observar da maneira mais aberta possível, para que possamos questionar-mos sobre o que, porque e como são os fenômenos.

Sendo assim, a técnica da observação permitiu entender o macro da realidade para poder compreender o particular do objeto de pesquisa.

Após coletados os dados, pode-se concluir o terceiro capítulo da pesquisa com a análise dos dados. Considera-se essa última etapa de fundamental importância, pois com a análise de dados foi compreendido teoricamente o fenômeno pesquisado, e conforme postula Richardson, (1999, p. 29), "[...] utilizamos os resultados para construir, reforçar ou questionar determinada teoria".

Este momento da pesquisa forneceu condições para enfatizar as questões postas na problematização da pesquisa, como também ampliar o conhecimento do tema abordado, possibilitando uma visão mais abrangente da questão analisada.

O processo da análise de dados foi executado através da análise de conteúdo, que conforme conceitua Bardin (s/d) citado por Richardson (1999, p. 223):

> A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam interferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A análise de conteúdo necessariamente deve seguir alguns passos, pois esta não se processa de forma aleatória. Sendo assim, conforme Rizzini, seguem as seguintes etapas:

> 1° passo: a coleta de dados do material a ser analisado, através da observação, entrevista, etc.
> 2° passo: leitura geral do material.
> 3° passo: estabelecer as categorias e subcategorias definidas de análise.
> 4° passo: escolhidas as categorias de análise, o texto deve ser percorrido com o objetivo de compatibilizar as falas com as categorias e subcategorias que estejam representadas no texto (resultados qualitativos).
> 5° passo: verificar a contagem e tratamento percentual das categorias e subcategorias no texto.
> 6° passo: análise de resultados direcionados e responder as questões postas pela pesquisa (1999, p. 93).

Ainda em conformidade com Rizzini (1999), é na análise de dados que são encontrados subsídios para um novo olhar sobre o tema pesquisado, a fim de encontrar novas contemplações diante do que foi analisado na pesquisa bibliográfica, buscando um aprendizado que possa focar as lacunas teóricas presentes na pesquisa

Resultados

Com a análise das entrevistas, foi possível identificar que os vínculos estabelecidos antes do período prisional de um membro familiar, são importantes para a manutenção das relações entre os familiares, enquanto o ex-detento persistiu no cárcere e, principalmente, no seu retorno ao convívio social, no que tange a apoio familiar.

Identificou-se também, que as famílias enfrentam dificuldades, financeiras e sentimentais, advindas do cárcere. No entanto, essas se amenizam quando comparadas ao sentimento de querer estar próximo do ente amado.

Observou-se ainda, com relação aos sujeitos da pesquisa que houve um rompimento da relação familiar antes mesmo do membro ser detido, outra se desfez concomitante a inserção ao cárcere. E ainda, teve desvinculações após o ingresso prisional, na qual somente uma foi

retomada. Houve também relações mantidas em todo o período da prisão, em que os familiares não pouparam esforços para apoiar os ex-detentos neste processo.

Na construção de novos vínculos, esteve presente a religião, crendo em algo maior se comparados aos problemas ocasionados pelo cárcere, como, a solidão, saudade, distância, ausência e outros.

Verificou-se que apesar das feridas acumuladas no interior dos ex-detentos e dos familiares, os quais não mediram forças para apoiar seus membros, se estabeleceu entre estes uma relação de cooperação, o desejo maior de ajudar uns aos outros, sustentados no amor familiar e na busca incessante de conviverem novamente.

Conclusões

Ao finalizar esta pesquisa, notou-se que o principal fator motivador em todo o processo de execução desta foi o anseio de buscar conhecimentos, que subsidiem a prática profissional dos Assistentes Sociais que atuem junto aos ex-detentos e seus familiares, a partir da compreensão do objeto pesquisado.

Todavia, sabe-se que a pesquisa é um processo contínuo pela busca do conhecimento, a qual nunca se fará pronta e/ou acabada, uma vez que a realidade é dinâmica, e está em constantes transformações. Portanto, não será abarcada a totalidade da questão pesquisada, uma vez que estamos abordando vínculos familiares como apoio e estes se encontram num processo contínuo de transformação. Assim sendo, essas considerações finais são consideradas transitórias e fruto de um dado momento histórico, e principalmente, que provocam novos questionamentos e inquietações, motivando a concretude de outras pesquisas em torno do mesmo objeto.

Referencias

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação**.** In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social** – Teoria, Método e criatividade. 24ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIANFALDONI, M. H. T. A.; MOROZ, M. **O Processo de Pesquisa:** iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINELLI, M. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 2005.

RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZINI, I. et al. **Pesquisando:** guia de metodologia de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: Universitária, 1999.